

## 71289 - PERFIL DE MULHERES ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO

**Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde**

**INTRODUÇÃO:** A utilização dos serviços de saúde é resultante de fatores que envolvem a percepção da rede de atenção sob a ótica do usuário. Acessibilidade geográfica e fatores socioculturais têm papel fundamental na demanda que direciona-se aos serviços de saúde. A mulher representa papel de protagonismo na busca por atendimento às demandas de saúde, tanto no âmbito individual quanto no cuidado à família, caracterizando-se como responsável pelo cuidado. **OBJETIVO:** Identificar o perfil demográfico e socioeconômico, além das características das demandas de atendimento a mulheres em um serviço de Pronto Atendimento de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Pesquisa observacional descritiva do tipo transversal, com fontes de dados documental, realizada no serviço de Pronto Atendimento de um hospital de ensino do Rio Grande do Sul. O perfil foi delimitado a partir de dados oriundos de relatórios do sistema de gerenciamento de dados da instituição, referente aos atendimentos realizados no ano de 2017. Os dados referentes ao perfil sociodemográfico das pacientes foram organizados em variáveis de idade, cor, estado civil, religião, escolaridade e ocupação. Quanto ao perfil dos atendimentos, os dados foram agrupados de acordo com a classificação por cor e motivo do atendimento. Foram realizadas análises estatísticas por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), com a apresentação dos resultados em forma de frequências absolutas e relativas. A pesquisa foi conduzida respeitando as disposições da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) sob o parecer 3.105.077. **RESULTADOS:** No ano de 2017, foram atendidas um total de 27.662 mulheres no serviço de Pronto Atendimento da instituição. Os resultados evidenciaram maior busca por mulheres jovens, de 20 a 39 anos (36,4%), brancas (89,5%), solteiras (52,8%) e católicas (52,8%). Os achados referentes à classificação de risco e motivo do atendimento, organizados de acordo com os discriminadores do Protocolo de Manchester, mostram maior número de atendimentos em situações pouco urgentes (classificação verde – 58,3%). Quanto ao motivo de busca pelo atendimento de acordo com o fluxograma estabelecido pelo Protocolo de Manchester, a maior busca ocorreu por motivo de problemas em extremidades (11,6%), seguido de cefaleia (9,5%). Os casos não informados/classificados representam 17% dos atendimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se que mesmo bem estruturadas as políticas que estabelecem as Redes de Atenção à Saúde, é notável a dificuldade em adequar as demandas da população aos espaços de acordo com a complexidade do agravo. Os atendimentos em caráter de pouca urgência configuram a cultura de crença do serviço hospitalar como unidade de maior resolutividade e acessibilidade. Caracterizar o perfil da população feminina representa importante instrumento para a implementação de ações entre a rede, de modo a otimizar os recursos disponíveis e direcionar a atenção conforme as necessidades apresentadas pelas pacientes. Os indicadores gerados a partir da pesquisa fornecem meios para que profissionais de saúde evidenciem situações de vulnerabilidade e agravos específicos a esta população, destinando ações específicas para a garantia da proteção e acesso aos serviços pelas pacientes em todas as fases da vida.

**Palavras-chave:** Serviço Hospitalar de Emergência; Mulher; Perfil de Saúde; Triagem.

Autor - Fernanda dos Santos Iochims  
Coautor - José Augustinho Mendes Santos  
Coautor - Marcia Olinda Aparecida Luft  
Coautor - Itagira Manfio Somavilla  
Coautor - Josiane Saldanha Borba